

## A PRESENÇA DA TECNOLOGIA NA SOCIEDADE

Kaddu Feliph de Lima Menezes<sup>80</sup>  
Hemerson de Oliveira Faria<sup>81</sup>  
Marcelo Pessoa<sup>82</sup>

**RESUMO:** A presente resenha foi escrita como parte das exigências de aprovação na disciplina de Língua Portuguesa Instrumental, do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal. A partir de uma metodologia de transição que combinou estruturas redativas conhecidas linguisticamente pelas siglas CMF ou IDC (textos com Começo, Meio e Fim ou Introdução, Desenvolvimento, Conclusão) à concepção PPF (formato semântico que contempla Passado, Presente e Futuro de um dado tema).

**PALAVRAS-CHAVE:** Resenha, Método Redativo, Língua Portuguesa.

Sem dúvida nenhuma, a aplicação da tecnologia, no dia a dia de nossa sociedade, gerou um marco na história do desenvolvimento humano. Foi assim, então, que serviços pesados e mais trabalhosos se tornaram mais simples e, hoje, podem ser realizadas por qualquer pessoa que tenha o conhecimento necessário para operá-las ou, até mesmo, uma mínima curiosidade de aprender, para assim fazer o uso delas para em determinada tarefa.

Para grande parte da população, a sua constante presença na rotina da população é algo comum, já, para outros, ainda é algo fora do normal. Essa questão pode ser justificada por vários motivos e, como, exemplo, podemos citar a situação de uma pessoa de uma geração passada, que não tem muito contato com tecnologia, que não tem muito costume de fazer uso desse recurso, do modo como fazemos atualmente. Para ela, esse nosso hábito é incomum e essa pessoa pode até mesmo chegar a abominar tal atitude.

Porém, essas pessoas não podem negar que a tecnologia é um excelente meio para facilitar projetos e atividades. Podemos citar a internet, descoberta por Robert Khan e Vint Cerf, que hoje é uma tecnologia usada com

---

<sup>80</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>81</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>82</sup> Docente do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal e Professor Orientador dos Grupos de Trabalho.

vários fins, podendo ser como forma de entretenimento ou mesmo uma mera ferramenta de pesquisa. Sua utilidade, neste sentido, pode ser considerada um ponto positivo.

Como ponto negativo, podemos citar o fato de que todos esses recursos que possuímos têm sido retirados de um único lugar, da natureza, e isso significa que, independentemente do quanto eles sejam favoráveis para nós, eles ainda requerem um preço, e esse preço é o uso elevado de nossos recursos naturais para sua produção. Então, talvez a melhor alternativa fosse ter uma produção mais consciente ou simplesmente não consumir mais do que o necessário.

Como conclusão, podemos afirmar que a presença da tecnologia na sociedade é algo, no mínimo, extraordinário, que tem a tendência de evoluir conforme o próprio ser humano evoluir.

Do mesmo modo, pode-se dizer que a tecnologia também possui forte ligação com o nosso futuro, posto que hoje, se temos uma visão de um futuro mais promissor, isso é muito graças às constantes implementações que ocorrem no dia a dia. Isto é, isso se deve ao fato de que, com as tecnologias, foram abertas inúmeras possibilidades que antes eram ditas impossíveis, como o holograma, que antes era apenas uma ideia e, hoje, é dito que está bem próximo de nossa realidade.

O projeto *inForm* realizado por alunos de uma instituição comandados pelo professor Hiroshi Ishii mostra como os movimentos na nossa realidade podem interagir virtualmente gerando um tipo de holograma tangível.

## REFERÊNCIAS

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em ciências sociais e humanas*. São Paulo: Cortez, 2006.